

GABARITO QUÍMICA

Questão 11

O nióbio-92 e bromo-80 são, respectivamente, isóbaro e isótono do átomo de um elemento.

- a. Determine configuração eletrônica desse átomo no estado fundamental.
- b. Determine os números quânticos do orbital atômico mais energético desse átomo no estado fundamental.

Gabarito

Etapa 1. (a) Calcule o número atômico do elemento

O número de massa do nióbio-92 é 92, logo, o átomo possui número de massa 92.

O número de neutrons do bromo-80 é 80-35=45, assim, o átomo possui 45 neutrons e seu número atômico é:

$$Z = 92 - 45 = 47$$
 (prata, Ag)

Etapa 2. Adicione 47 elétrons, um após o outro, aos orbitais na ordem mostrada na Figura 1B.1, mas não coloque mais de dois elétrons em um mesmo orbital.

A prata apresenta configuração eletrônica de seu estado fundamental diferente do previsto pelo diagrama.

$$Ag : [Kr] 5s^{1}4d^{10}$$

Em geral, os átomos que possuem configuração prevista $ns^2(n-1)d^9$ apresentam configuração $ns^1(n-1)d^{10}$ em seu estado fundamental.

Etapa 3. (b) Identifique os números quânticos do orbital mais energético (4d).

$$n = 4 \quad l = 2 \quad m_l = +2$$

Questão 12

O ácido benzoico, C_6H_5COOH , é muito usado para calibrar calorímetros. O calor liberado na combustão em volume constante dessa substância é $3.2\,\mathrm{MJ\,mol}^{-1}$. Quando uma pastilha de $2.44\,\mathrm{g}$ de ácido benzoico é queimada em um calorímetro fechado com $100\,\mathrm{mL}$ de volume útil, a temperatura aumentou $4\,\mathrm{^{\circ}C}$.

O mesmo calorímetro foi usado para determinar a entalpia de combustão do explosivo RDX, $C_3H_6N_6O_6$. Quando uma amostra de 7,4 g de RDX foi queimada nesse calorímetro em 25 °C a temperatura aumentou 4,4 °C.

- a. Apresente a reação balanceada de combustão do RDX.
- b. **Determine** a entalpia de combustão do RDX.

Gabarito

Etapa 1. (a) Na reação de combustão, o carbono é convertido em CO_2 , o hidrogênio é convertido em H_2O e o nitrogênio é convertido em N_2 .

$$C_{3}H_{6}N_{6}O_{6}(s)+\frac{3}{2}\,O_{2}(g) \longrightarrow 3\,CO_{2}(g)+3\,H_{2}O\left(l\right)+3\,N_{2}(g)$$

Etapa 2. (b) Converta a massa de ácido benzoico, AB, em quantidade usando a massa molar.

$$n_{\rm AB} = \frac{m_{\rm AB}}{M_{\rm AB}} = \frac{2,44\,{\rm g}}{122\,\frac{{\rm g}}{
m mol}} = 0,02\,{\rm mol}$$

Etapa 3. Cálculo do calor liberado pela pastilha de ácido benzoico.

Em volume constante,

$$Q_V = \Delta U$$

logo,

$$Q_{V,1} = \Delta U_1 = n_{AB} \Delta U_{c,AB} = (0.02 \,\text{mol}) \times (-3.2 \,\frac{\text{MJ}}{\text{mol}}) = -64 \,\text{kJ}$$

Etapa 4. Calibração. Calcule a capacidade calorífica do calorímetro a partir dos dados do primeiro experimento.

$$C_{\rm cal} = \frac{Q_{\rm cal,1}}{\Delta T_1} = \frac{-Q_{V,1}}{\Delta T_1} = \frac{64 \,\mathrm{kJ}}{4 \,\mathrm{K}} = 16 \,\mathrm{kJ} \,\mathrm{K}^{-1}$$

Etapa 5. Converta a massa de RDX em quantidade usando a massa molar.

$$n_{\rm RDX} = \frac{m_{\rm RDX}}{M_{\rm RDX}} = \frac{7.4 \,\mathrm{g}}{222 \,\frac{\mathrm{g}}{\mathrm{mol}}} = 0.033 \,\mathrm{mol}$$

Etapa 6. Calcule o calor liberado na combustão do RDX a partir dos dados do segundo experimento.

$$Q_{\rm cal,2} = C_{\rm cal} \Delta T_2 = (16 \, \frac{\rm kJ}{\rm K}) \times (4.4 \, \rm K) = 70.4 \, \rm kJ$$

Como a combustão ocorreu em volume constante,

$$\Delta U = Q_V = -Q_{\rm cal} = -70.4\,\mathrm{kJ}$$

Etapa 7. Calcule a energia interna molar de combustão do RDX.

$$\Delta U_{\text{c,RDX}} = \frac{\Delta U}{n_{\text{RDX}}} = \frac{(-70.4 \text{ kJ})}{0.033 \text{ mol}} = -2112 \text{ kJ mol}^{-1}$$

Etapa 8. Calcule a entalpia molar de combustão do RDX.

$$\Delta H_{\rm c,RDX} = \Delta U_{\rm c,RDX} + \Delta n_{\rm gás} RT = (-2112 \, \frac{\rm kJ}{\rm mol}) + \left(3 + 3 - \frac{3}{2}\right) \times \left(8, 3 \cdot 10^{-3} \, \frac{\rm kJ}{\rm K \, mol}\right) \times (298 \, \rm K) = \boxed{-2100 \, \rm kJ \, mol^{-1}}$$



Questão 13

Tu-jin-pin é uma casca de raiz usada na medicina tradicional chinesa para o tratamento do "pé de atleta". Um dos ingredientes ativos do tu-jin-pin é o ácido pseudolárico A, que só contém carbono, hidrogênio e oxigênio. Um químico queria determinar a fórmula molecular do ácido pseudolárico A e queimou 1 g do composto em um analisador elementar. Os produtos da combustão foram 2,5 g de dióxido de carbono e 0,65 g de água.

Quando o ácido pseudolárico A é aquecido até $115\,^{\circ}\mathrm{C}$ em $312\,\mathrm{Torr}$, a densidade de seu vapor é $5\,\mathrm{g}\,\mathrm{L}^{-1}$

- a. Determine a fórmula empírica do ácido pseudolárico A.
- b. Determine a massa molar do ácido pseudolárico A.
- c. Determine a fórmula molecular do ácido pseudolárico A.

Gabarito

Etapa 1. (a) Converta a quantidade de CO₂ produzida em quantidade e massa de C na amostra.

$$n_{\rm C} = n_{\rm CO_2} = \frac{m_{\rm CO_2}}{M_{\rm CO_2}} = \frac{2.5 \,\mathrm{g}}{44 \,\frac{\mathrm{g}}{\mathrm{mol}}} = 0.057 \,\mathrm{mol}$$

 $m_{\rm C} = 0.057 \,\mathrm{mol} \times 12 \,\frac{\mathrm{g}}{\mathrm{mol}} = 0.68 \,\mathrm{g}$

Etapa 2. Converta a quantidade de H₂O produzida em quantidade e massa de H na amostra.

$$n_{\rm H} = 2 \times n_{\rm H_2O} = 2 \times \frac{m_{\rm H_2O}}{M_{\rm H_2O}} = 2 \times \frac{0.65\,{\rm g}}{18\,\frac{\rm g}{\rm mol}} = 0.072\,{\rm mol}$$

 $m_{\rm H} = 0.072\,{\rm mol} \times 1\,\frac{\rm g}{\rm mol} = 0.072\,{\rm g}$

Etapa 3. Calcule a massa de oxigênio da amostra a partir da diferença entre a massa da amostra e a massa total de C e H.

$$m_{\rm O} = m - m_{\rm C} - m_{\rm H} = 1 \,\mathrm{g} - 0.68 \,\mathrm{g} - 0.072 \,\mathrm{g} = 0.25 \,\mathrm{g}$$

$$n_{\rm O} = \frac{m_{\rm O}}{M_{\rm O}} = \frac{0.25 \,\mathrm{g}}{16 \,\frac{\mathrm{g}}{\mathrm{mol}}} = 0.016 \,\mathrm{mol}$$

Etapa 4. Divida a quantidade de C, H e O pela menor quantidade (0,016 mol).

$$\begin{aligned} &C: \frac{0,057\,\mathrm{mol}}{0,016\,\mathrm{mol}} = 3,7 = \frac{11}{3} \\ &H: \frac{0,072\,\mathrm{mol}}{0,016\,\mathrm{mol}} = 4,6 = \frac{14}{3} \\ &O: \frac{0,016\,\mathrm{mol}}{0.016\,\mathrm{mol}} = 1,0 \end{aligned}$$

A fórmula empírica é: $C_{11}H_{14}O_3$

Etapa 5. (b) Calcule a massa molar usando a densidade do gás.

De d = PM/RT,

$$M = \frac{dRT}{P} = \frac{(5\frac{g}{L}) \times (62.4\frac{\text{Torr L}}{\text{mol K}}) \times (388 \text{ K})}{312 \text{ Torr}} = \boxed{388 \text{ g mol}^{-1}}$$

Etapa 6. Divida a massa molar do composto pela massa da fórmula unitária empírica.

$$x = \frac{M}{M_{\rm C_{11}H_{14}O_{3}}} = \frac{388 \frac{\rm g}{\rm mol}}{194 \frac{\rm g}{\rm mol}} = 2$$



Etapa 7. Multiplique os coeficientes na fórmula empírica pelo fator 2 para obter a fórmula molecular.

$$2 \times (C_{11}H_{14}O_3) = C_{22}H_{28}O_6$$

Questão 14

Quando um hidrocarboneto desconhecido reage com cloro, ocorre a reação de substituição de um dos átomo de hidrogênio da molécula por um átomo de cloro. Nessa reação, foram formados apenas dois produtos clorados, possuindo 29.5% de cloro em massa.

- a. **Determine** a massa molar do hidrocarboneto.
- b. Determine a fórmula molecular do hidrocarboneto.
- c. Apresente a estrutura de todos os isômeros desse hidrocarboneto.
- d. **Determine** a estrutura do hidrocarboneto e dos produtos clorados.

Gabarito

Etapa 1. (a) Calcule a massa molar dos produtos clorados, PC.

Cada molécula de produto clorado possui apenas um átomo de cloro.

De $f_{\rm Cl} = M_{\rm Cl}/M_{\rm PC}$

$$M_{\rm PC} = \frac{M_{\rm Cl}}{f_{\rm Cl}} = \frac{35.5 \frac{\rm g}{\rm mol}}{0.295} = 120.5 \,\rm g \, mol^{-1}$$

Etapa 2. Calcule a massa molar do hidrocarboneto, HC.

Na reação de cloração, o hidrocarboneto perde um átomo de hidrogênio e ganha um átomo de cloro:

$$M_{\rm HC} = M_{\rm PC} - M_{\rm Cl} + M_{\rm H} = \left\{ (120,5) - (35,5) + (1) \right\} \frac{\rm g}{\rm mol} = \boxed{86 \,\mathrm{g \, mol}^{-1}}$$

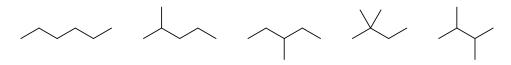
Etapa 3. (b) Para determinar a fórmula molecular de um hidrocarboneto a partir de sua massa molar verifique o número máximo de carbonos possível. A massa molar restante é referente aos hidrogênios. Se a fórmula molecular obtida não for plausível, diminua o número de carbonos.

O número máximo de carbonos é 7. Nesse caso a fórmula molecular seria C_7H_2 , que não corresponde a nenhuma estrutura plausível. Se o número de carbonos for 6 a fórmula molecular seria C_6H_{14} , compatível com a fórmula molecular de um alcano.

Assim, a fórmula molecular do hidrocarboneto é $\boxed{\mathrm{C}_6\mathrm{H}_{14}}$

Etapa 4. (c) Apresente a estrutura de todos os isômeros com fórmula molecular C_6H_{14} . Comece com as cadeias mais longas e diminua o tamanho da cadeia principal adicionando as ramificações.

Existem 5 isômeros constitucionais com fórmula molecular C_6H_{14} :





Nenhum dos compostos possui estereoisômeros.

Etapa 5. (d) Determine a estrutura do hidrocarboneto identificando o único isômero constitucional que leva a formação de apenas dois produtos clorados.

O hidrocarboneto é o 2,3-dimetilbutano:

$$\begin{array}{c|c} & & & \\ \hline & & & \\ \hline \end{array} \begin{array}{c} & & \\ \hline \end{array} \begin{array}{c} & \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} & \\ \end{array} \begin{array}{c} & \\ \end{array} \begin{array}{c} & \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} & \\ \end{array} \begin{array}{c} & \\ \end{array} \begin{array}{c} & \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array} \begin{array}{c} \\ \end{array}$$

Questão 15

Nuvens de gás hidrogênio interestelar quente e luminoso podem ser vistas em algumas partes da galáxia. Em alguns átomos de hidrogênio, os elétrons são excitados a níveis quânticos com n = 100 ou mais.

- a. **Determine** o comprimento de onda observado na Terra se os elétrons caem do nível com n = 100 para um com n = 2.
- b. Compare o comprimento de onda observado na Terra se os elétrons caem do nível com n = 100 para um estado intermediário, com n = 90.
- c. **Determine** o comprimento de onda observado por uma nuvem de cátions hélio em que elétrons caem do nível com n = 100 para um com n = 2.

Gabarito

Etapa 1. (a) Use a equação de Rydberg.

$$\frac{1}{\lambda} = \mathcal{R}\left(\frac{1}{n_1^2} - \frac{1}{n_1^2}\right) = (1, 1 \cdot 10^7 \,\mathrm{m}^{-1}) \times \left(\frac{1}{2^2} - \frac{1}{100^2}\right)$$

logo,

$$\lambda = 365 \,\mathrm{nm}$$

Etapa 2. (b) Compare a energia das emissões intermediárias.

A transição do nível com n = 100 para um estado intermediário, com n = 90 libera menos energia do que a transição do nível com n = 100 para um com n = 2.

Como o fóton liberado possui menos energia, ele deverá possui maior comprimento de onda.

Etapa 3. (c) Use a equação de Rydberg para o átomo com mais de um próton.

$$\frac{1}{\lambda_{\mathrm{He^+}}} = Z^2 \mathcal{R} \left(\frac{1}{n_1^2} - \frac{1}{n_2^2} \right) = 2^2 \times (1.1 \cdot 10^7 \, \mathrm{m^{-1}}) \times \left(\frac{1}{2^2} - \frac{1}{100^2} \right)$$

logo,

$$\lambda_{\mathrm{He^+}} = \boxed{91\,\mathrm{nm}}$$



Questão 16

De acordo com as teorias atuais da evolução biológica, os amino-ácidos e os ácido nucleicos foram produzidos a partir de reações de ocorrência aleatória, que envolviam compostos que, imagina-se, estavam presentes na atmosfera primitiva da Terra. Essas moléculas simples agruparam-se, posteriormente, em moléculas cada vez mais complexas, como DNA e RNA.

Explique a consistência desse processo com a segunda lei da termodinâmica.

Gabarito

Conforme a segunda lei da termodinâmica, a formação de moléculas complexas a partir de precursores mais simples não seria espontânea, porque este processo cria ordem a partir da desordem. Se houver uma contribuição externa de energia, contudo, um sistema mais ordenado por ser criado.

Questão 17

Os camelos armazenam a gordura triestearina, $C_{57}H_{110}O_6$, em suas corcovas. Além de ser uma fonte de energia, a gordura é também uma fonte de água, pois, quando ela é usada, ocorre a reação de oxidação formando água e dióxido de carbono.

Os camelos respiram, em média, 10 vezes por minuto, consumindo 120 mg de oxigênio a cada respiração, sendo um terço desse consumo destinado à oxidação de gorduras.

- a. Apresente a reação balanceada de combustão da triestearina.
- b. Determine a massa de gordura consumida diariamente por um camelo.
- c. Determine a massa de água formada diariamente por um camelo pela oxidação da triestearina.

Gabarito

Etapa 1. (a) Na reação de combustão, o carbono é convertido em CO₂ e o hidrogênio é convertido em H₂O.

$$2 C_{57} H_{110} O_6(s) + 163 O_2(g) \longrightarrow 114 CO_2(g) + 110 H_2 O(l)$$

Etapa 2. (b) Calcule a massa de oxigênio que um camelo utiliza diariamente na oxidação de gorduras.

O número de minutos em um dia é

$$(24\frac{h}{d}) \times (60\frac{min}{h}) = 1440\frac{min}{d}$$

Assim, os camelos respiram, em média, $1440\,\mathrm{min}\times10\,\frac{\mathrm{resp}}{\mathrm{min}}=14\,400\,\frac{\mathrm{resp}}{\mathrm{d}}$. A massa de oxigênio diária usada na oxidação de gorduras é:

$$m_{\rm O_2} = \frac{1}{3} \times (14400 \, \frac{\rm resp}{\rm d}) \times (0.12 \, \frac{\rm g}{\rm resp}) = 576 \, \rm g$$

Etapa 3. Converta a massa de O_2 em quantidade usando a massa molar.

$$n_{\rm O_2} = \frac{m_{\rm O_2}}{M_{\rm O_2}} = \frac{576\,\rm g}{32\,\frac{\rm g}{\rm mol}} = 18\,\rm mol$$



Etapa 4. Use a relação estequiométrica para converter a quantidade de O_2 na quantidade de $C_{57}H_{110}O_6$.

$$n_{\text{gordura}} = \frac{2}{165} n_{\text{O}_2} = \frac{2}{165} \times (18 \,\text{mol}) = 0,22 \,\text{mol}$$

Etapa 5. Converta a quantidade de $C_{57}H_{110}O_6$ em massa usando a massa molar.

$$m_{\rm gordura} = n_{\rm gordura} M_{\rm gordura} = (0.22\,{\rm mol}) \times (890\,\frac{\rm g}{\rm mol}) = \boxed{195\,{\rm g}}$$

Etapa 6. (c) Use a relação estequiométrica para converter a quantidade de O_2 na quantidade de H_2O .

$$n_{\rm H_2O} = \frac{110}{165} n_{\rm O_2} = \frac{110}{165} \times (18 \, \rm mol) = 12 \, \rm mol$$

Etapa 7. Converta a quantidade de H_2O em massa usando a massa molar.

$$m_{\mathrm{H_2O}} = n_{\mathrm{H_2O}} \times M_{\mathrm{H_2O}} = \left(12\,\mathrm{mol}\right) \times \left(18\,\frac{\mathrm{g}}{\mathrm{mol}}\right) = \boxed{216\,\mathrm{g}}$$

Questão 18

Pesquisadores da Universidade de Illinois conduziram a reação a seguir que envolve uma desidrogenação e uma reação de Diels-Alder. Usando um catalisador especial, os materiais de partida aquirais são convertidos em quatro produtos estereoisoméricos — dois majoritários e dois minoritários. Um dos produtos é mostrado a seguir:

$$\begin{array}{c} & & & & & & \\ & & & & \\ & & & & \\ & & & \\ & & & \\ & & & \\ & & & \\ & & \\ & & \\ & & \\ & & \\ & & \\ & & \\ & & \\ \end{array}$$

A reação também leva à formação de outro produto majoritário, enantiômero do produto apresentado. Além disso, são formados dois outros produtos minoritários, que mantém a conectividade *cis* nos carbonos de ponte do biciclo e possuem configuração diferente no outro carbono quiral.

- a. Apresente a estrutura do outro produto majoritário.
- b. Apresente a estrutura dos dois outros produtos minoritários.
- c. Classifique os dois produtos minoritários quanto à sua estereoquímica.
- d. Classifique os dois produtos minoritários e majoritários quanto à sua estereoquímica.



Etapa 1. (a) O outro produto majoritário é o enantiômero do produto apresentado. Para determinar sua estrutura inverta a configuração de todos os centros quirais do produto apresentado.

Etapa 2. (b) Os produtos minoritários possuem a mesma configuração *cis* nos carbonos de ponte do bicilo. Para determinar o primeiro subproduto inverta a configuração do outro centro quiral. O outro subproduto é o enantiômero do primeiro.

Etapa 3. (c) Compare a configuração dos carbonos quirais nos dois produtos minoritários.

Os produtos minoritários constituem um par de enantiômeros.

Etapa 4. (d) Compare a configuração dos carbonos quirais dos produtos minoritários e majoritários.

Os produtos minoritários e majoritários apresentam configuração diferente de alguns (porém não de todos) os seus centros quirais. Assim, estes são **diastereoisômeros**.

Questão 19

Os amino-ácidos são os tijolos de construção das moléculas de proteínas, que são moléculas com longas cadeias. Eles são oxidados, no organismo, a ureia, H_2NCONH_2 , dióxido de carbono e água líquida. O amino-ácido mais simples é a glicina:

$$H_2N$$
 OF OF glicina

A taxa de oxidação de glicina no corpo humano é cerca de $100\,\mathrm{mg}$ por quilo de massa corporal por dia. Considere a oxidação diária de glicina em uma pessoa de $75\,\mathrm{kg}$. A temperatura corporal é $37\,^{\circ}\mathrm{C}$.

- a. Apresente a reação de oxidação da glicina no organismo.
- b. Determine a entalpia padrão da oxidação diária de glicina.
- c. Determine a entropia padrão da oxidação diária de glicina.
- d. Determine a entropia padrão da vizinhança da oxidação diária de glicina.

Dados em $37^{\circ}\mathrm{C}$	$O_2(g)$	$\mathrm{H}_{2}\mathrm{O}\left(l\right)$	$\mathrm{CO}_2(\mathbf{g})$	ureia(s)	glicina(s)
Entalpia padrão de formação, $\Delta H_{\mathrm{f}}^{\circ}/\frac{\mathrm{kJ}}{\mathrm{mol}}$		-286	-394	-334	-533
Entropia padrão molar, $S_{\mathrm{m}}^{\circ}/\frac{\mathrm{J}}{\mathrm{Kmol}}$	205	70	214	105	105

Gabarito

Etapa 1. (a) Balanceie a reação de oxidação da glicina.

$$\mathrm{NH_{2}CH_{2}COOH(s)} + \frac{3}{2}\,\mathrm{O_{2}(g)} \longrightarrow \frac{1}{2}\,\mathrm{H_{2}NCONH_{2}(s)} + \frac{3}{2}\,\mathrm{CO_{2}(g)} + \frac{3}{2}\,\mathrm{H_{2}O(l)}$$

Etapa 2. (b) Calcula a massa de glicina oxidada em um dia.

$$m_{\mathrm{glicina}} = (100 \, \frac{\mathrm{mg}}{\mathrm{kg}}) \times (75 \, \mathrm{kg}) = 7.5 \, \mathrm{g}$$

Etapa 3. (b) Converta a massa de glicina em quantidade usando a massa molar.

De n = m/M,

$$n_{\rm glicina} = \frac{m_{\rm glicina}}{M_{\rm glicina}} = \frac{7.5 \, \rm g}{75 \, \frac{\rm g}{\rm mol}} = 0.1 \, \rm mol$$

Etapa 4. Calcule a entalpia molar de oxidação da glicina.

De $\Delta H_{\rm r}^{\circ} = \sum_{\rm produtos} n \Delta H_{\rm f}^{\circ} - \sum_{\rm reagentes} n \Delta H_{\rm f}^{\circ}$,

$$\Delta H_{\rm r}^{\circ} = \frac{1}{2} \Delta H_{\rm f,ureia(s)}^{\circ} + \frac{3}{2} \Delta H_{\rm f,CO_2(g)}^{\circ} + \frac{3}{2} \Delta H_{\rm f,H_2O(l)}^{\circ} - \Delta H_{\rm f,glicina(s)}^{\circ}$$

logo,

$$\Delta H_{\rm r}^{\circ} = \left\{ \frac{1}{2} (-334) + \frac{3}{2} (-394) + \frac{3}{2} (-286) - (-533) \right\} \, \tfrac{\rm kJ}{\rm mol} = -654 \, \rm kJ \, mol^{-1}$$

Etapa 5. Calcule a entalpia de oxidação de 0,1 mol de glicina.

$$\Delta H = n\Delta H_{\rm r}^{\circ} = (0.1\,\mathrm{mol}) \times (-654\,\frac{\mathrm{kJ}}{\mathrm{mol}}) = \boxed{-65\,\mathrm{kJ}}$$

Etapa 6. (c) Calcule a entropia molar de oxidação da glicina.

De $\Delta S_{\rm r}^{\circ} = \sum_{\rm produtos} n S_{\rm m}^{\circ} - \sum_{\rm reagentes} n S_{\rm m}^{\circ}$,

$$\Delta S_{\rm r}^{\circ} = \frac{1}{2} S_{\rm m, ureia(s)}^{\circ} + \frac{3}{2} S_{\rm m, CO_2(g)}^{\circ} + \frac{3}{2} S_{\rm m, H_2O(l)}^{\circ} - S_{\rm m, glicina(s)}^{\circ} - \frac{3}{2} S_{\rm m, O_2(g)}^{\circ}$$

logo,

$$\Delta S_{\rm r}^{\circ} = \left\{ \frac{1}{2} (105) + \frac{3}{2} (214) + \frac{3}{2} (70) - (105) - \frac{3}{2} (205) \right\} \frac{J}{\text{K mol}} = +66 \,\text{J K}^{-1} \,\text{mol}^{-1}$$



Etapa 7. Calcule a entropia de oxidação de 0,1 mol de glicina.

$$\Delta S^{\circ} = n\Delta S_{\rm r}^{\circ} = (0.1 \, {\rm mol}) \times (+66 \, {\rm \frac{J}{K \, mol}}) = \boxed{+6.6 \, {\rm J \, K^{-1}}}$$

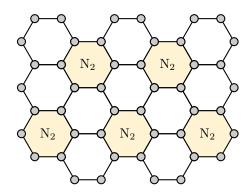
Etapa 8. (d) Calcule a variação de entropia da vizinhança.

$$\Delta S_{\rm viz} = -\frac{\Delta H}{T} = -\frac{(-65\,{\rm kJ})}{310\,{\rm K}} = \boxed{+210\,{\rm J\,K^{-1}}}$$

Questão 20

O grafeno é constituído de uma folha bidimensional de átomos de carbono, com apenas um átomo de espessura. Nesse material, os átomos de carbono estão em um arranjo hexagonal, em que a área de cada hexágono é $5 \cdot 10^{-20}$ m².

Pesquisadores da Universidade de Manchester conduziram um experimento em que gás nitrogênio a $0\,^{\circ}\mathrm{C}$ e $1\,\mathrm{atm}$ foi adsorvido sobre uma folha de $1\,\mathrm{g}$ de grafeno colocada sobre um suporte sólido. O arranjo das moléculas de nitrogênio sobre o grafeno é mostrado a seguir:



- a. Determine área da superfície de uma folha de 1 g de grafeno.
- b. Determine o volume ocupado pelas moléculas de nitrogênio adsorvidas no experimento.

Gabarito

Etapa 1. (a) Converta a massa de grafeno em quantidade de carbono.

$$n_{\rm C} = \frac{m_{\rm C}}{M_{\rm C}} = \frac{1\,{\rm g}}{12\,\frac{{\rm g}}{{
m mol}}} = 0.083\,{
m mol}$$

Etapa 2. Calcule o número de átomos de carbono.

$$N_{\rm C} = N_{\rm A} n_{\rm C} = (6 \cdot 10^{23} \, \text{mol}^{-1}) \times (0.083 \, \text{mol}) = 5 \cdot 10^{22}$$

Etapa 3. Calcule o número de hexágonos em $5 \cdot 10^{22}$ átomos de carbono.



Cada hexágono é formado por 6 átomos de carbono, e cada átomo de carbono está em 3 hexágonos.

$$N_{\text{hex}} = \frac{3}{6} \times (5 \cdot 10^{22}) = 2.5 \cdot 10^{22}$$

Etapa 4. Calcule a área total dos hexágonos 1 g de grafeno.

$$S = (2.5 \cdot 10^{22}) \times (5 \cdot 10^{-20} \,\mathrm{m}^2) = \boxed{1250 \,\mathrm{m}^2}$$

Etapa 5. (b) Determine a quantidade de N_2 que podem ser adsorvida por $1\,\mathrm{g}$ de grafeno.

Nesse caso, como a folha de grafeno está apoiada sobre um suporte sólido, a adsorção ocorre apenas em um dos lados. Assim, cada 6 átomos de carbono adsorvem uma molécula de nitrogênio, ou seja:

$$n_{\text{N}_2} = \frac{1}{6}n_{\text{C}} = \frac{1}{6} \times (0.083 \,\text{mol}) = 0.014 \,\text{mol}$$

Etapa 6. Calcule o volume de N_2 adsorvido.

O volume molar em CNTP (0 °C e 1 atm) é $V_{\text{CNTP}} = 22.4 \,\text{L}\,\text{mol}^{-1}$.

$$V_{\rm N_2} = n_{\rm N_2} V_{\rm CNTP} = (0.014 \, {\rm mol}) \times (22.4 \, \frac{\rm L}{\rm mol}) = 0.3 \, {\rm L}$$